



VERÔNICA CARVALHO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DA METÁFORA CONCEPTUAL PARA EMAGRECIMENTO EM TÍTULOS
DE TEXTOS DO GÊNERO REPORTAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol –Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora prof.ª Dra. Morgana Fabiola Cambrussi

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 18/12/2020.

BANCA EXAMINADORA

PROF.ª DRA. MORGANA FABIOLA CAMBRUSSI (UFFS)

PROF.ª DRA. MARIA JOSÉ LAIÑO (UFFS)

PROF.ª MA. ALICE RIBEIRO DIONIZIO (IFSC-CHAPECÓ)

PROF. DR. ERIC DUARTE FERREIRA (UFFS)

ANÁLISE DA METÁFORA CONCEPTUAL PARA *EMAGRECIMENTO* EM TÍTULOS DE TEXTOS DO GÊNERO REPORTAGEM¹

Verônica Carvalho de Oliveira²

Resumo: Este trabalho investiga a metáfora conceptual EMAGRACER É GUERRA a partir do estudo de títulos do gênero reportagem, extraídos de revistas especializadas na temática de alimentação saudável. Definiram-se os domínios conceptuais mobilizados e os modos de inter-relação entre esses domínios (domínio-fonte e domínio-alvo) com base em Lakoff e Jonhson (1980). O objetivo do trabalho foi o de detalhar os modos de realização da metáfora investigada e levantar possibilidades de efeitos gerados nos leitores. Os resultados apontaram para a subdivisão do objeto em três outras metáforas identificadas: COMIDA É SOLDADO, COMIDA É ARMA e PESO É INIMIGO. Foram analisadas as instâncias metafóricas em que essas metáforas se realizam (a expressão linguística propriamente dita) tanto nos títulos das reportagens quanto com base em elementos presentes nos parágrafos iniciais dos textos. Quanto aos efeitos de sentido, o emprego dessas metáforas parece corroborar a noção de que o emagrecimento está necessariamente ligado à saúde.

Palavras-chave: metáfora; metáfora conceptual; metáfora para emagrecimento.

Abstract: This research investigates the conceptual metaphor SLIMMING IS WAR as from studies of title from the textual genre reportage which were extracted from healthy eating specialized magazines. Engaged conceptual domains were defined as well as the modes of interrelation among these domains (source-domain and target-domain) based on Lakoff and Jonhson (1980). The assignment aimed to detail realization modes of the researched metaphor and raise possibilities of caused effects in readers. The results pointed out to a goal subdivision into three other metaphors, identified as: FOOD IS SOLDIER, FOOD IS WEAPON and WEIGHT IS ENEMY. Metaphoric instantiations in which these metaphors are realized were analyzed (the linguistic expression properly spoken) as much in reportages titles as based on contained elements in formers paragraphs of texts. Regarding to sense effect: these metaphors' employment seems to corroborate the notion of slimming is necessarily linked to health

Keywords: metaphor, conceptual metaphor, metaphor to slimming.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora Profa. Dra. Morgana Fabiola Cambrussi.

² Acadêmica da 9ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto pretende avaliar a utilização da metáfora conceptual EMAGRECER É GUERRA em quinze títulos de reportagens extraídos de quatro revistas da série Viva Saúde, com o objetivo de avaliar como essas metáforas estão sendo produzidas em suas manchetes e quais efeitos transmitem aos seus leitores. Para essa seleção, foram investigados títulos que trazem a concepção de alimento como defensor do corpo humano e peso como inimigo. Para esse estudo, são trabalhados dois domínios presentes na cognição humana e basilares para a estruturação da metáfora conceptual, o domínio-fonte e o domínio-alvo. Conforme a Teoria da Metáfora Conceptual, na qual este estudo se fundamenta, ambos os domínios se mesclam e geram associações que estão presentes nos espaços mentais do ser humano, sendo empregados para que se possam compreender determinados processos de pensamento e de categorização através da metáfora.

Essas funções estruturantes do pensamento por meio da metáfora conceptual ocorrem, por exemplo, no seguinte título de reportagem que integra o material de análise: “Couve-Manteiga – Protetora do organismo como um todo” (FUSCO; NABUCO, 2015, p. 29-30). Nesse caso, temos presente uma metáfora conceptual, ou seja, são mobilizados dois diferentes conceitos, de domínios distintos, e um conceito está aprimorando o outro. O domínio-fonte é o da PROTEÇÃO, acionado por *protetora*, que reúne as características que conhecemos acerca do universo da atividade de defesa e de auxílio para algum fim, pois é algo tomado nessa construção como concreto, que já experienciamos. Já o domínio-alvo é algo que se assume como sendo para nós mais abstrato, nesse título seria ALIMENTO. No processo de interpretação dessa metáfora, os dois domínios se mesclariam, havendo a transferência de conceitos do domínio-fonte (PROTEÇÃO) tomados como referência para compreensão do domínio-alvo (ALIMENTO), em que a comida passa a ser vista como uma agente protetora na guerra para se atingir bem-estar e saúde, a que, em última análise, associa-se o emagrecimento.

Tendo em vista a ideia construída de que determinados alimentos seriam um meio de o interlocutor vencer um potencial inimigo a combater (mal-estar, doença e excesso de peso), a utilização da metáfora conceptual seria uma forma de se aproximar do leitor, coagindo-o a ser um adepto da “guerra contra os inimigos de seu corpo” e a praticar os hábitos em prol dos quais se argumenta no texto, uma vez que a

categorização desses referentes (como o exemplo da couve-manteiga) seria conduzida pelo processo da metáfora conceptual sem margem para exclusão das informações acionadas via domínio-fonte (PROTEÇÃO).

A Teoria da Metáfora Conceptual traz como principal foco o funcionamento da cognição humana, estabelecendo parâmetros de investigação que vão aprimorando os estudos da relação entre linguagem e pensamento. A partir das pesquisas realizadas por Lakoff e Johnson, com a publicação do livro *Metaphors We Live By* (1980), foi possível entender como os domínios da mente processam as informações que chegam a nós e construir um novo modelo de descrição das metáforas e de seu funcionamento, desde o processo que as estrutura até os efeitos que derivam desse processo. Essa é a discussão que se pretende desenvolver neste trabalho, a partir das ocorrências de metáforas selecionadas.

Assim buscamos explicar como se desenvolve a utilização da metáfora conceptual EMAGRECER É GUERRA empregada em títulos de reportagens que abordam temas de saúde, bem-estar e emagrecimento, compreendendo seu funcionamento dos diferentes processos associativos criados entre domínio-fonte e domínio-alvo acionados para a compreensão das ocorrências investigadas..

Nossa hipótese confirmada é a de que essa metaforização se configura como um importante recurso conceptual para categorização do conceito de emagrecimento e para convencimento das pessoas acerca da necessidade de se adotarem hábitos de vida mais saudáveis. As realizações dessa metáfora nos títulos das reportagens mobilizam elementos do domínio-fonte vinculados às ideias de proteção, estratégia, munção, adversário/aliado, luta/batalha, vitória/fracasso, entre outros que se vinculam ao contexto mais amplo do domínio-alvo GUERRA e que categorizam o domínio-fonte EMAGRECER como uma atividade pela qual se deve lutar/combater.

Os resultados possibilitaram compreender um pouco melhor as possibilidades de funcionamento da linguagem para estruturação da cognição humana ou, mais especificamente, as relações entre comportamento linguístico e processamento cognitivo, de que forma elas se estruturam, propiciando uma visão ainda mais detalhada da metáfora conceptual e de sua utilização nos contextos investigados. Por meio da metáfora EMAGRECER É GUERRA, foram avaliados também os efeitos persuasivos que podem ser produzidos em indivíduos leitores, ou seja, além de se discutirem aspectos conceptuais, também foram evidenciados elementos que nos auxiliam a compreender os processos de argumentação na língua, especificamente aqui vinculados

às atividades de leitura e de escrita. A seguir, apresentamos a teoria de base para o presente estudo.

2 Teoria da metáfora conceptual

Por muito tempo, acreditou-se que a metáfora era apenas questão de estilística e que se fundamentava em características literárias e poéticas, sem nenhuma caracterização cognitiva, apenas literária. No entanto, no ano de 1980, esse pensamento é modificado com os estudos de Lakoff e Johnson. “Lakoff e Johnson mostram, no estudo *Metaphors We Live By* (1980), que a metáfora não consiste apenas num artifício literário, assumindo antes uma função fundamental no nosso sistema conceptual, consequentemente na linguagem cotidiana”. (SILVA; LEITE, 2015, p. 4).

A grande incidência dos estudos de metáfora ocorreu nos anos finais de 1970 e início de 1980. Essa consolidação promoveu a paralisação do objetivismo dentro da metáfora, conferindo-lhe um poder epistemológico. Por muito tempo na tradição retórica, acreditou-se que a metáfora apenas era um fenômeno da linguagem sem nenhum caráter cognitivo. Com a publicação de Lakoff e Johnson, as ideias de que a realidade é independente de nossos pensamentos, e de que a linguagem deve ser vista apenas como um espelho do objetivismo são questionadas. Assim, a partir dessas ideias, é conferida à metáfora a denominação de uma figura fundamental dentro da cognição humana.

A partir desses estudos, percebeu-se que nossos pensamentos são ligados por sistemas conceptuais e neles estão presentes domínios metafóricos adquiridos ao longo da vida, que são passados para nossa fala cotidianamente. Esse estudo trouxe ainda mais desenvolvimento para a Linguística Cognitiva, pois revelou aspectos de grande relevância presentes em nosso pensamento, desempenhando grande participação para o avanço entre pensamento e comunicação humana.

Contrariamente a ambos os paradigmas citados, a Linguística Cognitiva nega o carácter autónomo da linguagem, perspectivando-a como um meio de conceptualização da realidade em interação com outros mecanismos mentais, assentando este processo nas nossas experiências sociais, culturais, físicas e epistemológicas (SILVA; LEITE, 2015, p. 2).

De acordo com essa concepção, as pessoas possuem pensamentos metafóricos que, antes de suas metáforas estarem na linguagem, perpassam a cognição ou a estrutura conceptual. Assim, por estarem em nossos pensamentos, podem afetar diretamente nossas atitudes dentro da linguagem. Através das experiências a que somos expostos cotidianamente, podemos criar diferentes domínios metafóricos e inconscientemente utilizá-los nas mais diversas formas possíveis. Muitas vezes, não percebemos os usos metafóricos da língua por estarem vinculados a conceitos enraizados em nós, os quais criamos e entendemos dentro de nossa linguagem e passam a dar forma ao modo como conceptualizamos as entidades no mundo. É através de nossas experiências e de conceitos que já dominamos que explicamos novos domínios mais abstratos, que modificam, inclusive, nossa forma de falar e transformam-se em metáforas, como veremos a seguir.

2.1 O que é a metáfora conceptual

A todo momento sofremos influências do mundo a nosso redor e associamos domínios de diferentes formas. Para Lakoff e Johnson (1980), existe um mapeamento feito por nós a partir de dois domínios conceptuais que estabelecem os sentidos. Partimos do sistema conceptual que temos para explicar termos desconhecidos por meio de termos metafóricos presentes em nossa cognição. Apropriamo-nos de nossa interação com o mundo exterior e experiências corporais para compreender termos que não são claros a nossos pensamentos. Desta maneira, aprimoramos nossa capacidade de entender domínios que são mais abstratos através de domínios que já temos como certos através de nossas relações e vivências.

Ao pensarmos em como são desenvolvidos esses domínios, a principal questão está em perceber que o domínio mental está formado por experiências que nos fazem compreender domínios abstratos. Assim, assumimos que a metáfora tem seu processo nos domínios que se estabelecem no pensamento, desencadeando influências e percursos de significação (de produção e de interpretação de sentidos). Esses recursos mentais aprimoram nossa visão linguística e as bases conceptuais, que nos são apresentadas todos os dias.

Para esclarecer o que são esses domínios, podemos pensar nos seguintes exemplos:

(1a) TEMPO É DINHEIRO.

(1b) Você está desperdiçando meu tempo.

(1c) Eu não tenho tempo para te dar.

(1d) Como você gasta seu tempo hoje em dia? (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 50).

(2) TAMANHO É IMPORTÂNCIA (ABRANGEL; MOREIRA, 2002, p. 6).

(3a) IDEIA É OBJETO.

(3b) EXPRESSÃO LINGUÍSTICA É RECIPIENTE.

(3c) COMUNICAÇÃO É ENVIAR. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 54).

De acordo com nossa experiência de mundo, sabemos que tempo é extremamente valioso em nosso cotidiano e estamos todo momento tentando fazer com que renda mais, ou tenhamos mais. Assim, no exemplo (1), nosso domínio-fonte seria DINHEIRO e o domínio-alvo TEMPO, pois temos a experiência concreta do que é dinheiro e de sua importância dentro de nossa sociedade, como algo de valor que não pode ser desperdiçado. Assim compreendemos, através de nossas experiências concretas, algo de natureza abstrata, construindo novos conhecimentos e caracterizando os conceitos que se influenciam, através das interferências e explicações metafóricas feitas pelos domínios conceptuais.

TEMPO É DINHEIRO, TEMPO É UM RECURSO LIMITADO e TEMPO É UM BEM VALIOSO são todos conceitos metafóricos. Eles são metafóricos uma vez que estamos usando nossas experiências cotidianas com dinheiro, com recursos limitados e bens valiosos para conceptualizar o tempo. Essa maneira de conceber o tempo não se impõem de forma alguma como uma necessidade a todos os seres humanos, ela está ligada a nossa cultura (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 51 – 52).

Através da cultura e da experiência que foram adquiridas ao longo de nossa vida, podemos compreender o que significa TEMPO e sua importância na sociedade. Esse processo somente se torna coerente porque sabemos o significado de tempo, desta forma, conseguimos envolver suas características com as implicações metafóricas para desenvolver conceitos em relação a essa expressão. Para dar sentido a essas expressões metafóricas, buscamos características dentro de nossa cultura que estejam de acordo com sistemas que orientam nossa vida cotidiana.

No exemplo (2), podemos perceber o conceito que temos de tamanho, que nos remete à força, à experiência, à dimensão de grandeza e poder; com base nessas

referências, podemos categorizar tamanho como algo importante. Dessa forma, estabelecemos um domínio-fonte que é IMPORTANTE para o domínio-alvo que é TAMANHO. Ao percebermos essa comparação, podemos ver que temos conceitos estabelecidos a partir do que é *importância* em nossas vidas. Ou seja, o conceito a que essa palavra nos remete, através de nossas experiências, interfere na conceptualização da palavra *tamanho*, que é algo mais abstrato para nós. Essas associações permitem que o sujeito consiga visualizar, através da junção desses domínios que passam para a linguagem, um percurso de pensamento que leva a uma metáfora.

A metáfora conceptual é um estudo que vem aprimorar a teoria sobre como nossa experiência pode ampliar as potencialidades do que é conhecido como metáfora. É através de nossas interações com o mundo que desenvolvemos habilidades cognitivas e adquirimos conceitos e ideias. As metáforas estão presentes em nosso cotidiano e podem, quando utilizadas pelos falantes, envolver uma série de características dentro do discurso.

Desta forma, é importante pensarmos o que seriam esses contextos de uso da metáfora conceptual. Nos exemplos (3), podemos ver como se dão esses contextos. “O falante coloca ideias (objetos) dentro de palavras (recipientes) e as envia (através de um canal) para um ouvinte que retira as ideias – objetos – das palavras – recipientes.” (LAKOFF; JOHNSON, 2002. p. 54). Assim, através dessas ideias já adquiridas do falante sobre seu domínio conceptual, ele consegue, por meio de sua cognição, organizar as expressões linguísticas presentes no recipiente, identificando e mandando-as para o ouvinte pela comunicação. Nesse caso, temos metáforas implícitas como no seguinte exemplo.

(4) É difícil *passar* aquela ideia para ele (LAKOFF; JOHNSON, 2002. p. 54).

Podemos perceber que o verbo *passar*, no exemplo (4), refere-se a um domínio conceptual de objeto, algo que pode ser transferido a outra pessoa. Nessa sentença, ocorre um domínio conceptual das expressões utilizadas que estão sendo levadas pelos recipientes (palavras) a seus ouvintes e que chegaram até eles. Assim, percebemos que a metáfora ocorre a partir das relações humanas e que estão inconscientemente presentes em nossos pensamentos, passando da cognição humana para a linguagem. “Em primeiro lugar, evidencia-se que a metáfora conceptual só pode emergir em contextos efetivos do

uso da língua ou de outras formas de comunicação, em situações comunicativas determinadas e em interações sociais.” (SILVA; LEITE, 2008, p. 8).

Assim, a todo o momento somos movidos pela metáfora que delimita a significação de todos os objetos sistemáticos presentes em nosso cotidiano.

É através das metáforas que tomamos como conhecimento termos que não nos são conhecidos. Tomamos uma realidade que conhecemos (ou pensamos que conhecemos) melhor como ponto de referência, como modelo para compreendermos fenômenos complexos. O mapeamento é sistemático, parcial, unidirecional e geralmente torna-se automático e inconsciente. (SILVA, 2015, p.5).

A metáfora é um dos elementos que nos faz compreender o mundo à nossa volta. São elas que nos permitem compreender situações e termos que nos são abstratos, configurando-se como uma grande ferramenta para o desenvolvimento dessa mesclagem que ocorre em nosso pensamento. Esse processo ocorre inconscientemente e de maneira rápida, fazendo com que o indivíduo, por meio de um domínio-fonte, incorporado através de suas experiências, perceba que está diante de um domínio abstrato e consiga referenciá-lo para obter sua compreensão.

2.2 Domínio Fonte no estudo da metáfora conceptual

Experenciemos diversas situações comunicativas que vivenciamos e sabemos o que tais experiências significam. O domínio-fonte faz parte de conhecimentos que são armazenados nos espaços mentais do ser humano. “[...] um conjunto coerente e estável de representações do conhecimento que pode ser organizado de várias maneiras”. (LAKOFF, JOHNSON, 1980). Através desse domínio que estrutura experiências, as quais são desenvolvidas e guardadas na memória conceptual humana e operam dentro das projeções metafóricas e do sistema conceptual, é que construímos significados e compreendemos domínios mais complexos. Os domínios que desenvolvem nossos pensamentos cotidianamente são responsáveis por nossas decisões, atividades e compreensão de mundo. É através deles que desenvolvemos capacidades e comportamentos que ditam quem somos dentro da sociedade.

Dentro de nossa mente, existem pacotes mentais responsáveis pela ativação da memória de longo prazo, ou seja, das experiências que vivemos construídas ao longo de nossa vivência de e pelo pensamento. Assim, nosso sistema conceptualizador desenvolve capacidades de sabermos as operações de interação e imaginação que vão se

constituindo, assim formando novos saberes e conceitos. Todo esse conjunto torna-se um processo metafórico que está presente dentro do espaço imagético da nossa mente. Desta forma, é através do domínio-fonte que podemos associar conceitos que já estão armazenados em nossa memória para compreender significados complexos de nosso cotidiano.

O domínio-fonte presente dentro da teoria da metáfora conceptual faz referência a algo que tem seu significado claro para nós. Sabemos quais experiências temos daquele domínio-fonte, pois as adquirimos durante nossas vivências. No exemplo, DISCUSSÃO É GUERRA, podemos observar como transpassamos nossos conhecimentos de tal domínio, para a formação de uma nova metaforização.

(5a) Jamais ganhei uma discussão com ele.

(5b). Se você usar essa estratégia ele vai esmagá-lo.

(5c) Destruí sua argumentação (LAKOFF; JOHNSON, 2002. p. 46).

Ao analisar esses exemplos, percebemos que a palavra DISCUSSÃO está sendo metaforizada por GUERRA, compreendendo-se assim que discussão é igual à guerra. Mas, para reconhecermos isso, devemos saber por experiências externas o que é uma guerra e quais termos usamos para caracterizá-la. O domínio-fonte é aquilo que conseguimos visualizar através de nossas experiências. Sabemos que em uma guerra precisamos de estratégias para vencer, que existe o ganhar e o perder, e oponentes podem se destruir. Assim utilizamos um domínio conceptual que temos dentro de nosso pensamento para compreender algo abstrato para nós, que nesse caso é discussão. Desta forma, conseguimos estabelecer relações entre esses domínios buscando um conceito metafórico que já existe em nossa cognição e transformando em outro domínio metafórico para a compreensão. Um segundo exemplo:

(6a) O MAL É UMA PLANTA (FREITAS, 2015, p. 20).

(6b) Cortar o mal pela raiz. (FREITAS, 2015, p. 20).

Nesse exemplo, podemos perceber o sentido metafórico presente. De acordo com nossas experiências de mundo, sabemos que uma planta é composta por raízes, caules e frutos e que as raízes são suas bases de sobrevivência. Assim nosso domínio-fonte é a palavra PLANTA no exemplo (6a). E a referência é feita em relação ao conceito PLANTA que passa a fazer parte do domínio-alvo que, nesse caso, é a palavra MAL. Assim, ao analisarmos o exemplo (6b), conseguimos mesclar esses domínios e obter o mesmo conceito compreendendo que, se MAL é igual a uma PLANTA e se cortarmos sua raiz ele não sobreviverá. O mesmo ocorre em:

(7a) INFLAÇÃO É ENTIDADE.

(7b) A inflação está nos colocando em um beco sem saída (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p.76).

Nesse exemplo, temos o domínio-fonte ENTIDADE que representa conceitos que foram adquiridos de nossas experiências corporais, atividades e atitudes, e que nos permitem entender o que a inflação representa, como se a víssemos como um ser humano ou como outra entidade. Esse processo nos possibilita referenciá-la e conceituá-la de acordo com propriedades humanas, tais como a animacidade, a volição e o controle sobre eventos do mundo.

2.3 Domínio-alvo no estudo da metáfora conceptual

O domínio-alvo está presente em nosso sistema imagético, onde se desenvolvem as estruturas de significação. Ele se estabelece por meio de conceitos que já conhecemos e através de experiências que desenvolvemos. A partir do que recebemos de informação do domínio-fonte, conseguimos compreender o domínio-alvo, que é aquele ao qual comparamos determinado domínio conceptual que já foi experienciado. Assim, fazemos ligações e estabelecemos significados dentro de nossos espaços mentais para identificar diferentes conceitos e organizá-los em nossa mente, de forma a conduzir os modos de pensamento:

Do pensamento mais simples a pensamentos complexos e imaginativos, a forma como se pensa, ao se processar informações e conhecimentos de todos os tipos, deve-se, em muitos casos, à integração (ou mesclagem) conceptual. O sistema conceptualizador humano é dotado de grande potencial simbólico para construir significados. (BERNARDO; VELOSO; SILVA, 2015, p.10).

Como parte desse sistema conceptualizador, todos nós possuímos modelos idealizados que estão presentes em nossos pensamentos, e definem a forma como vamos processar informações para compreendê-las. Dentro desse modelo idealizado, existem subcategorias que denominamos: *preposicionais*, que são responsáveis por especificarem elementos e dar relações entre eles; *imagéticas*, que manifestam significados através das experiências corpóreas; e *metafóricas* e *metonímicas*, em que se desenvolvem os domínios-fonte e alvo. Esses fazem parte do nosso sistema conceptualizador e são responsáveis por fazerem essa mesclagem conceptual,

construindo relações para os significados que vão se compor simbolicamente para a compreensão do indivíduo.

Dentro de nossas projeções metafóricas é que ocorre a construção de sentido; é nesse espaço que se desenvolve a interação conceptual dos domínios, promovendo a comparação e resultando no processo metafórico que trará significado ao domínio-alvo, que até então era abstrato para o indivíduo. Essa mesclagem beneficia o desenvolvimento linguístico, propiciando maiores construções de sentido, ampliando assim nossos pacotes conceptuais. O domínio-alvo seria composto, então, por conceitos que, quando mesclados com outros, trazem um significado diferente, processando informações de acordo com o domínio-fonte a que foram integrados. Esse processo de referenciação traz a metaforicidade como central, pois sua equivalência perpassa vários níveis de entendimento e dos significados.

(8) “Marina, a receita, o remédio que o governo está usando contra a inflação está matando o paciente” (FREITAS, 2015, p.23).

(8a) PAÍS É UM ORGANISMO.

(8b) GOVERNO É SER HUMANO.

(8c) INFLAÇÃO É DOENÇA. (FREITAS, 2015, p.23).

No exemplo (8), temos uma frase que representa instanciações de três exemplos de processos metafóricos. O primeiro, (8a), diz respeito a ORGANISMO como domínio-fonte. Este envolve nossa experiência corpórea, ou seja, todo o ser humano possui um organismo com suas funções, as quais conhece minimamente. Cada indivíduo, através de suas experiências, domina quais características compreendem esse conceito. Assim, denominamos o domínio-fonte por estar presente em nosso sistema conceptual. Por meio da palavra PAÍS acionamos um domínio-alvo, complexo para o indivíduo, pois não conseguimos expor um conceito tão claro de PAÍS quanto aquele advindo de nossa experiência corpórea, por exemplo. Para poder obter um significado, esse termo pode ser integrado ao domínio-fonte. Para que o indivíduo possa compreendê-lo, ocorre o mapeamento dentro dos modelos metafóricos, esses estão presentes em nosso pensamento, proporcionando a compreensão e o significado desse domínio complexo.

Em (8b), temos SER HUMANO como um domínio-fonte, este é caracterizado desta forma por que ativa nossas experiências com nosso corpo, indicando as características da identidade das pessoas, como sentir dor, ter um organismo e estar sujeito a doenças. Todos esses conceitos estão presentes no sistema conceptual do

homem, através de experiências com seu objeto (corpo). Essas são ativadas na memória de longo prazo e se integram a outro domínio, para que possamos compreendê-lo. Nesse caso, temos a representação que se aciona pela palavra GOVERNO como domínio abstrato, que recebe os conceitos do domínio-fonte e se integra a ele para ser compreendido.

Por último, temos o exemplo (8c), que tem DOENÇA como domínio-fonte, em que novamente se faz referência ao objeto (corpo). Sabemos, por nossas experiências da vida cotidiana, que doença está associada ao homem, que é algo ruim, que nos prejudica, e que precisa de um remédio, uma cura. Desta forma, associa-se esse domínio-fonte DOENÇA ao domínio-alvo INFLAÇÃO, ou seja, comparando todas essas características e experiências acionadas pela palavra DOENÇA para conceptualizar a palavra INFLAÇÃO. Essa conceptualização dá origem a metáforas ontológicas, que envolvem experiências com objetos (nossos corpos) e explicam determinados conceitos, que não nos são claros, utilizando-se de experiências corpóreas para trazer significado aos domínios complexos.

2.4 O processo de recategorização metafórica

O estudo da recategorização teve início com os trabalhos de Apothéloz e Reicher-Béguelin (1995), que propuseram uma nova forma de ver as categorias dos objetos utilizados no discurso. O que se estuda seriam então as retomadas feitas através desses objetos do discurso ao longo do texto. Ou seja, quando um indivíduo utiliza-se de uma retomada anafórica em sua produção discursiva, o que ocorre é uma transformação da ideia que está sendo explicitada, promovendo uma nova categorização desse objeto que será influenciada pelo sentido global do texto. Assim, dentro de um texto, podem desenvolver-se diferentes formulações de objetos, a depender dos processos de categorização e de recategorização. A recategorização estabelece a visão de quem se fala dentro do texto e demarca as características proeminentes para o falante.

Porém, segundo Lima (2009), alguns autores afirmam que a recategorização não pode ser vista apenas como uma forma textual ou como uma relação entre elementos essencialmente linguísticos, mas possui também modelos metafóricos e metonímicos presentes em sua construção, ou seja, uma natureza conceptual. Um exemplo disso são os modos de nos referirmos a um referente do texto de diferentes maneiras e, por meio dessa diversidade de categorização e recategorização de um mesmo elemento, trazemos

à tona certas informações simbólicas acerca do referente, que vão delimitando o percurso interpretativo que seguem os interlocutores, guiados pelas instruções manifestas implícita ou explicitamente no texto, que são mentalmente estruturadas, manifestando uma recategorização.

A recategorização é estabelecida através da cognição discursiva, ou seja, nossos modelos conceptuais agem para estabelecer ligação entre os elementos textuais, contribuindo para o processamento da recategorização. Além disso, dentro de objetos discursivos que se estabelecem no interior de um texto, podemos encontrar metáforas que indicam a existência do uso cognitivo-discursivo, formando uma recategorização metafórica.

Assim, o uso da recategorização se faz muito importante dentro dos textos, pois traz sentido global e contribui para a compreensão dos fatos minuciosamente, facilitando o entendimento dos leitores e as ideias propostas do discurso. Desta forma, podemos perceber que a recategorização vai muito além de referenciar objetos do discurso, pois amplia as visões do texto e tem grande contribuição das projeções metafóricas para a construção do sentido que se quer estabelecer.

A metáfora estaria, então, presente dentro da recategorização, por exemplo, na metáfora AMOR É GUERRA. Podemos referenciá-la de diferentes maneiras, em diferentes contextos, ampliados pelo referente GUERRA. Percebemos que o domínio-fonte GUERRA, com suas características, está na base da atividade de recategorização nos seguintes exemplos:

(9a) Ela *lutou* por ele, mas sua amante venceu. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p.115).

(9b) Aos poucos, ele vai *ganhando terreno* com ela.(LAKOFF; JOHNSON, 2002, p.115).

No primeiro exemplo (9a), temos LUTOU recategorizando os conceitos associados ao amor e às relações a partir de sua vinculação ao domínio-fonte GUERRA, pois se refere aos eventos que experienciamos por meio dos sentidos que acionamos desse domínio-fonte. A palavra LUTOU não faz referência a uma guerra, mas ao amor, à relação amorosa. Assim, utiliza-se uma recategorização metafórica para explicar outro termo. A mesma operação cognitiva ocorre no exemplo (9b), em que temos a palavra GANHANDO promovendo a recategorização dos conceitos associados à relação amorosa por meio de aspectos de referência próprios do domínio fonte,

possibilitando que o falante, através de seu sistema conceptual, consiga associar AMOR à GUERRA – há também outras instancias metafóricas, como a que recategoriza a relação de confiança e de laços afetivos por meio do conceito espacial de território (terreno, domínios espaciais, dimensão e/ou extensão do espaço). A seguir, passamos à descrição metodológica dos procedimentos adotados para seleção das metáforas analisadas.

3 Metodologia para a definição dos dados

A teoria da metáfora conceptual vem como um processo de expansão do conceito cognitivo e busca evidenciar questões em relação aos domínios presentes na mente humana. Seus principais estudiosos, conforme apresentamos, são George Lakoff e Mark Johnson, que, através de suas investigações, constataram que a metáfora está muito além da linguagem, pois sua origem tem base na cognição dos indivíduos. Diante disso, os autores concluíram que operamos pensamentos metafóricos por meio de domínios-fonte, que se originam de nossas experiências e que se constituem ao longo de nossa vida. Além disso, verificaram que estruturamos esses pensamentos para ampliarmos a compreensão de domínios-alvo, que são conceitos mais abstratos para nós. Quando o falante se depara com uma metáfora, ele ativa esses processos de ambos os domínios, ocorrendo assim a compreensão através da sua integração dentro das projeções metafóricas, como exemplificamos.

Neste estudo, investigamos esses processos em títulos de reportagens publicadas em periódicos de ampla circulação impressos. Os dados para análise dessa pesquisa foram extraídos de 15 títulos de reportagens de quatro revistas da série Viva Saúde, da Editora Escala, intituladas: “Todo o poder da berinjela” (98 páginas); “Todo o poder dos chás” (98 páginas); “Diabetes durante a gestação” (82 páginas); “Catarata e outras doenças oculares” (98 páginas). Todas as revistas tratam de temas relacionados à saúde e ao bem-estar e trazem informações para indivíduos que, em tese, buscariam os benefícios de uma vida mais saudável, mas cuja relação constantemente estabelecida parece ser com o controle do peso ou com o emagrecimento.

Em um primeiro momento, foram selecionadas as revistas, todas da mesma coleção, “Viva Saúde Especial”, em função de esse periódico se destinar exclusivamente à temática que definimos para a metáfora analisada neste trabalho; em seguida, esse recorte se definiu pela possibilidade de analisarmos a coleção completa,

que contém quatro volumes. Após isso, foram avaliadas os títulos presentes nas revistas, como também seus textos introdutórios (os primeiros parágrafos de cada reportagem). Após essa primeira triagem, foram tabeladas as metáforas conceptuais identificadas. Com isso, foram selecionadas 15 ocorrências, 6 reportagens da revista “Diabetes durante a gestação”; 4 reportagens de “Catarata e outras doenças oculares”; 4 reportagens de “Todo o poder dos chás”; e 1 reportagem de “Todo o poder da berinjela”. Seguimos agora para a análise dessas ocorrências, verificando de que forma ocorre esse processo metafórico.

4 Análise das ocorrências

Para a realização dessa análise, foi utilizada a teoria da metáfora conceptual proposta por Lakoff e Johnson (1980/2002), sobre a qual acabamos de discorrer. Tendo esta teoria como base, foram observados, nas ocorrências, o modo de estruturação e o papel que a metáfora exerce dentro de manchetes de reportagens. Primeiramente, identificamos a metáfora COMIDA É SOLDADO; em seguida, COMIDA É ARMA; e por fim, PESO É INIMIGO. Através da análise dessas metáforas, foram observadas e descritas as instâncias metafóricas em que elas ocorrem, ou seja, as sequências textuais em que as metáforas se realizam. Iniciaremos com (10), a seguir:

(10) COMIDA É SOLDADO

(10a) Pão integral, campeão em nutrientes.

Pão integral
Campeão em nutrientes

Figura 1: COMIDA É SOLDADO – pão integral
Fonte: (FUSCO; NABUCO, 2015, p. 49).

A metáfora em (10) ativa para o domínio-alvo COMIDA, menos definido conceptualmente, mais abrangente e diverso, informações associadas ao domínio-fonte, SOLDADO, que é conceptualmente mais específico. No caso da realização dessa metáfora em (10a), as propriedades do domínio-fonte que são selecionadas para compreensão metafórica do referente *comida* são mais bem compreendidas quando considerado também o primeiro parágrafo da reportagem, em que se diz:

Um dos alimentos mais antigos da humanidade – conta-se que ele nasceu na Mesopotâmia há 12 mil anos –, o pão integral oferece motivos de sobra para **manter seu lugar à mesa**. Como não passa pelo processo de beneficiamento, a farinha utilizada no seu preparo mantém o farelo e o gérmen de trigo, o que preserva boa parte dos nutrientes. (FUSCO; NABUCO, 2015, p.49, grifos acrescidos).

Podemos perceber que, ao ler esse primeiro parágrafo, são destacadas as vantagens nutricionais para que o pão integral mantenha seu lugar à mesa, ou seja, são apresentadas as razões para que ele, em comparação com outro alimento implícito (pão branco, provavelmente), seja o escolhido pelas pessoas que desejam uma alimentação mais saudável. Observa-se, nessa construção textual, que existe a ideia subentendida de um confronto entre dois lados para manutenção de território (*manter seu lugar à mesa*) de que decorre nossa interpretação analítica de que o domínio-fonte é o de SOLDADO, para o qual se derivam as propriedades de *estratégico, mais forte que os demais, resistente*.

Como (10a) realiza a metáfora com o emprego de *campeão*, seria possível acionar, em lugar do contexto de guerra, campo semântico de onde advém o domínio-fonte SOLDADO, o contexto da prática esportiva. Entretanto, entendemos que duas razões principais devem nos afastar dessa análise. A primeira delas é relativa à própria origem grega da prática esportiva de competição: as arenas de combate e o confronto violento para superação de adversários, por vezes até a morte. Com isso, vemos como mais profundo na relação entre os domínios o de GUERRA, de onde extraímos SOLDADO em lugar de ATLETA, por exemplo. A segunda razão diz respeito à ideia que já explicitamos na análise de que o referente é relacionado, no primeiro parágrafo da reportagem, à luta por território, própria do campo de conflito ou luta (*manter seu lugar à mesa*). A seguir, acompanhamos outro exemplo de realização da mesma metáfora.

(10) COMIDA É SOLDADO

(10b) Iogurte, novo combatente ao diabetes.

logurte

Novo combatente ao diabetes

Figura 2: COMIDA É SOLDADO – Iogurte
Fonte: (FUSCO; NABUCO, 2015, p. 53).

Na ocorrência metafórica apresentada, podemos observar que o adjetivo *novo* nos remete a uma descoberta; acompanhado da palavra *combatente*, revela um guerreiro, lutador ou militar, portanto, teríamos nessa sequência textual uma nova instanciação da metáfora COMIDA É SOLDADO, em que o referente *iogurte* é apresentado como uma *nova entidade que serve ao combate, ou seja, à estratégia de guerra*. Assim sendo, podemos perceber que o novo alimento que está entrando nessa luta contra o diabetes (inimigo a ser combatido) é categorizado como um soldado; também traz expectativas de vitória, por ter comprovada sua eficiência em outras frentes. Essa afirmação fica mais clara ao analisarmos o primeiro parágrafo da reportagem:

Ele é mais conhecido por ter efeito na regulação da flora intestinal e inibir as bactérias que podem fazer mal ao sistema digestivo. Mas pesquisas recentes mostram que há outras vantagens em se consumir diariamente este alimento. É ótima fonte de proteínas, minerais e vitaminas além de ter baixo teor calórico e menos lactose que o leite comum. Também tem sido apontado como capaz de turbinar a imunidade. (FUSCO; NABUCO, 2015, p. 53).

Ao lermos, identificamos, no início, uma apresentação desse soldado para que lembremos de suas vitórias lhe conferindo maior credibilidade. Isso fica definido ao visualizarmos a palavra *conhecido*, que nos lembra dos benefícios já comprovados do alimento, ocorrendo um complemento de informação de suas potencialidades. Em seguida, ampliam-se suas qualidades quando lemos a palavra *vantagens*, que agrega mais força ao seu potencial, apresentando um nível de excelência, assim, são listadas mais características positivas do alimento. Com essas qualidades evidenciadas, associadas à metáfora que se realiza no título da reportagem, compreendemos que a ocorrência está apresentando um combatente que dispõe de muitos atributos para a conquista da vitória desejada.

Dessa maneira, quando o leitor se depara com essas informações, a metáfora se complementa dando espaço para a percepção de que, nesse COMBATE estabelecido entre a doença e a saúde, o domínio-alvo IOGURTE está sendo conceptualmente estruturado pelo domínio-fonte SOLDADO. Em outras palavras, COMIDA É SOLDADO se realiza à medida que categorizamos *diabetes* como inimigo e *iogurte* como defensor beligerante no combate ao diabetes, em favor da boa saúde. Vejamos agora outra ocorrência, em (10c).

(10) COMIDA É SOLDADO

(10c) Feijão, um grão repleto de atributos.

Feijão Um grão repleto de atributos

Figura 3: COMIDA É SOLDADO –Feijão
Fonte: (FUSCO; NABUCO, 2015, p. 57).

No exemplo (10c) apresentado acima, percebemos a mesma estratégia de destaque de características identificada no exemplo (10b). Analisamos que *repleto* nos remete à ideia de um alimento completo (alimento preenchendo qualquer falta em relação aos *atributos*). Quando contrastada com o primeiro parágrafo da reportagem, trecho em que se destaca que o alimento é um *grão aliado de peso no combate ao diabetes*, a sentença metafórica do título evidencia que o alimento está sendo alçado à categoria de aliado, defensor, protetor. Dessa correlação entre o título e a parte inicial do texto é que fazemos a depreensão analítica de que (10c) funciona textualmente como uma expressão da metáfora conceptual COMIDA É SOLDADO. Vejamos:

Preferência nacional, o feijão é um alimento nutricionalmente completo, sendo fonte de proteínas, ferro, cálcio, magnésio, zinco, vitaminas – principalmente do complexo B –, carboidratos e fibras. “Contém ainda fibras solúveis que se transformam em um gel, permanecendo mais tempo no estômago e dando maior sensação de saciedade” afirma a nutricionista Angelita da Costa Matte, do Incor (SP). Ela explica que esse “gel” que mata fome serve também para atrair as moléculas de gordura e de açúcar, as quais são posteriormente eliminadas pelas fezes, ajudando a reduzir os níveis de colesterol e glicemia do sangue. Por isso, **o grão é um aliado de peso no combate ao diabetes**. (FUSCO; NABUCO, 2015, p.57, grifos acrescidos).

A partir da correlação entre o parágrafo inicial da reportagem e seu título, assumimos que o percurso interpretativo da metáfora considera como domínio-fonte SOLDADO, de onde se extraem os conceitos de protetor, combatente, aliado, os quais serão projetados para compreensão do domínio-alvo, ALIMENTO, que passa a ser recategorizado no esquema de relação com uma doença, o diabetes. Nesses termos, o referente *feijão* passa por um processo de categorização em que se compreende que o referente ocupa uma posição de combate na luta contra o diabetes, categorizado como inimigo. Passemos agora para outro caso de realização da mesma metáfora.

(10) COMIDA É SOLDADO

(10d) Cenoura, raiz nutritiva.

Cenoura Raiz nutritiva

Figura 4: COMIDA É SOLDADO – Cenoura
Fonte: (CERQUETANI, 2017, p. 45).

Novamente faremos o contraste entre a sentença metafórica em (10d) e o primeiro parágrafo da reportagem, em que se diz que a cenoura possui nutrientes que *ajudam a afastar doenças da visão*.

Quem nunca ouviu falar que comer cenoura faz bem para os olhos? A fama do alimento é verdadeira. Um estudo realizado pela Universidade de Harvard (EUA) comprovou que uma substância que dá a pigmentação da cenoura **ajuda a afastar doenças da visão** ligada à idade avançada com a degeneração macular. (CERQUETANI, 2017, p. 45. grifos acrescentados).

Como se pode perceber, há elementos que nos sugerem a manutenção da metáfora de (10), à medida que o domínio-alvo ALIMENTO recebe projeções do domínio-fonte SOLDADO, tais como: age para afastar, proteger, banir, isolar, expulsar, afugentar. Nesse esquema metafórico, o alimento *cenoura* pode ser recategorizado como aquela entidade que atua aos moldes da atuação de um *soldado* quando se trata de proteger o corpo da aproximação de doenças da visão, aqui categorizadas como inimigas, opositoras, adversárias ou oponentes. A seguir, analisaremos outra ocorrência.

(10) COMIDA É SOLDADO

(10e) O sabor da saúde: Os nutrientes presentes nos chás ajudam a rejuvenescer, a acelerar o metabolismo e a combater radicais livres.



Figura 5: COMIDA É SOLDADO – O sabor da saúde
 Fonte: (TORETTA, 2017, p.13).

Podemos identificar, no exemplo da expressão metafórica de (10e), que a expressão *sabor da saúde* pode nos remeter à outra expressão metafórica de uso frequente em português, *sabor da vitória*, comumente utilizada para manifestar a vitória diante de algum combate. Logo em seguida, o título auxiliar nos permite verificar que esse sabor está associado aos nutrientes dos chás, que *ajudam e combatem*. Assim, podemos concluir que o chá apresentado na ocorrência se trata de um *SOLDADO* que traz para o combate seu *auxílio e força* colaborando para que o *gosto da vitória* seja apreciado. O modo de estruturação dessa metáfora fica mais bem delineado se avaliamos o modo como as experiências e qualidades de um combatente em um combate desenvolvem-se mais explicitamente no primeiro parágrafo da reportagem:

Com uma extensa lista de opções, a escolha do sabor de seu chá interfere não só no gosto, mas também em sua saúde. Durante os dias frios do ano, não há nada melhor do que se alimentar com algo que aqueça o corpo e ainda seja saboroso. Por isso, muitas pessoas recorrem aos caldos, sopas e, principalmente, aos chás, que, além de nos aquecerem, podem **combater vários tipos de doenças**. (TORETTA, 2017, p.13, grifos acrescidos).

Ao analisarmos ao final desse primeiro parágrafo, em que se afirma que o chá possui força para *combater diversos tipos de doenças*, concluímos o seu poder de combate. A exemplo das ocorrências já analisadas, temos o domínio-fonte SOLDADO (acionado por meio do conceito de combate e/ou combatente) estruturando o domínio-alvo COMIDA, aqui compreendida como aliada, protetora, soldado atuante no confronto contra o adoecimento. Mesma análise pode ser estendida ao exemplo (10f):

10 COMIDA É SOLDADO

(10f) Banana, benefícios aos montes.

Banana

Benefícios aos montes

Figura 6: COMIDA É SOLDADO – Banana
 Fonte: (FUSCO, NABUCO, 2015, p. 25).

Identificamos, no exemplo apresentado (10f) a *versatilidade* oferecida pelo alimento que traz uma variedade de benefícios. Esses benefícios são detalhados no primeiro parágrafo da reportagem, em que se afirma:

Uma das frutas símbolo do Brasil, presente em músicas e figurinos, a banana é um alimento **versátil** que pode ser consumido desde o café da manhã até os lanches intermediários entre as refeições ou como sobremesa. Um dos seus principais **atributos** é o triptofano, um nutriente precursor da serotonina, neurotransmissor importante nos processos bioquímicos do sono e do humor e grande **combatente** da ansiedade. (FUSCO; NABUCO, 2015, p. 25, grifos acrescidos).

Analisando atentamente o primeiro parágrafo, chegamos à conclusão de que o *alimento* está sendo novamente categorizado nessa ocorrência como um *soldado*, em um *combate contra as doenças*, colaborando com uma grande mobilização de forças. Podemos observar que são esclarecidas suas vantagens, para que se possa adquirir certa confiança de suas potencialidades. Ao lermos a lista de efeitos benéficos, concluímos seu resultado positivo. Ao lermos a lista de efeitos benéficos, concluímos seu resultado positivo. Ao final, podemos identificar que a palavra *combatente* fecha o parágrafo, demonstrando um perfil de guerreiro e selando a compreensão de que COMIDA É SOLDADO. A seguir, passemos à análise de outra metáfora identificada no material de análise como COMIDA É ARMA.

Nesta nova metáfora, vamos analisar como as expressões metafóricas apresentadas estão cruzando domínios cognitivos, de forma que *alimentos* e *armas* se relacionam na compreensão de que a comida tem uma função instrumental na luta pela saúde ou pelo controle do peso. Iniciaremos com o primeiro exemplo (11a), em que analisaremos como ocorre esse processo de conceptualização de ALIMENTO como ARMA de forma detalhada e, na sequência, produziremos um quadro com os demais dados aos quais propomos aplicar o mesmo procedimento analítico.

(11) COMIDA É ARMA

(11a) Aveia, fibras poderosas.

Aveia
Fibras poderosas

Figura 7: COMIDA É ARMA – Aveia
Fonte: (FUSCO; NABUCO, 2015, p. 21).

Os cereais integrais, de modo geral, são **grandes amigos da manutenção da**

boa saúde e a aveia é uma das estrelas desta categoria. Porém, seu consumo ainda é relativamente baixo. Comparada aos demais cereais, ela ocupa o sétimo lugar em área de cultivo e em produção no mundo, de acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A produção mundial desse grão é de 50 milhões de toneladas por ano. Cerca de 78% desse total é destinado à alimentação de animais e apenas 18% ao consumo humano. (FUSCO; NABUCO, 2015, p. 21, grifos acrescentados).

Em (11a), pode-se observar destacado o poder do alimento que, no texto da reportagem, recebe uma delimitação de finalidade, ou seja, como instrumento para manutenção da boa saúde. A identificação de que o alimento se destaca, de que está entre os que possuem maior efetividade, é realçada com a consideração de que a aveia é *uma das estrelas da categoria*. Seguindo a esteira da metáfora analisada em (10), COMIDA É SOLDADO, agora estamos diante de uma derivação dessa metáfora, em que COMIDA É ARMA para quem está combatendo o bom combate, aquele de manutenção da saúde. Nesse sentido, do domínio-fonte ARMA são derivadas as qualidades de utensílio, uso para fim predeterminado, meio pelo qual se chega a determinado objetivo, como a proteção da boa saúde, a exemplo da finalidade de um escudo, por exemplo.

A seguir, há ainda outras ocorrências metafóricas que queremos apresentar, mas, para evitarmos repetição dos elementos de análise, serão agrupadas em um mesmo quadro:

| | |
|---|--|
| <p>Cebola Sabor marcante de saúde</p> <p>Figura 8: COMIDA É ARMA – Cebola Fonte: (CERQUETANI, 2015, p. 41).</p> <p>(11) COMIDA É ARMA (11b) Cebola, sabor marcante de saúde.</p> | <p>Um estudo divulgado pela Universidade de Munique (Alemanha) mostrou que a quercetina age contra a degeneração macular. Isso ocorre porque ela diminui o estresse oxidativo do organismo, um dos fatores que causam a doença. Comprovou também que a cebola tem propriedades antialérgica, anti-inflamatória, anticancerígena e elimina os radicais livres.</p> <p>Por apresentar um alto grau de quercetina, que é um importante flavonoide, a cebola favorece o organismo como um todo. Sendo assim, melhora a circulação, previne o envelhecimento precoce contribui para a regeneração dos glóbulos vermelhos. Além de contribuir para a diminuição da pressão arterial, prevenindo o glaucoma”, destaca Ana Paula Araújo, nutricionista funcional (RJ) (CERQUETANI, 2017, p. 41, grifos acrescentados).</p> |
| <p>Couve-manteiga Nutrientes para dar e vender</p> <p>Figura 9: COMIDA É ARMA – Couve- Manteiga Fonte: (CERQUETANI, 2015, p. 41).</p> | <p>A verdura é um alimento rico em vitamina K e C, ácido fólico, além de ser uma boa fonte de outros nutrientes, como o manganês, vitamina B6, cobre, fósforo, e fibras alimentares. Possui bastante carotenoides, substância que o organismo converte em vitamina A, o que protege os olhos da catarata e da degeneração macular.</p> <p>Pesquisadores do King College London (Inglaterra)</p> |

| | |
|---|---|
| <p>(11) COMIDA É ARMA (11c) Couve- Manteiga, nutrientes para dar e vender.</p> | <p>realizaram um estudo com 324 pares de gêmeas com idades entre 50 e 83 anos por uma década. Eles analisaram a evolução da catarata e os hábitos alimentares. Comprovou-se que as mulheres que consumiam mais vitamina C e o manganês dos vegetais como couve-manteiga tiveram uma redução na evolução da catarata e visão turva. (CERQUETANI, 2017, p. 53).</p> |
| <p>Mamão Uma fruta extraordinária</p> <p>Figura 10: COMIDA É ARMA – Mamão Fonte: (CERQUETANI, 2017, p. 61).</p> <p>(11) COMIDA É ARMA (11d) Mamão, uma fruta extraordinária</p> | <p>O mamão está entre as frutas mais consumidas pelos brasileiros e pode ser encontrado praticamente o ano todo e com preços bastante acessíveis. O mais consumido é o papaia que é menor e mais doce, tem maior concentração de vitamina C, menos fibras e mais calorias. Já o formosa é maior e melhora o funcionamento intestinal.</p> <p>Por ser fonte de carotenoides, como o betacaroteno, a zeaxantina e a luteína, seu consumo previne as doenças na retina, como degenerações de mácula e distrofias. (CERQUETANI, 2017, p. 61, grifos acrescidos)</p> |
| <p></p> <p>Figura 11: COMIDA É ARMA – Seu corpo agradece Fonte: (TORETTA. 2017, p. 41).</p> <p>(11) COMIDA É ARMA (11e) Seu Corpo Agradece. Descubra como a xícara do chá da tarde pode ser o fator que prolonga uma vida mais saudável e fortalece o corpo contra doenças.</p> | <p>Os ingleses têm um hábito antigo que, até hoje, é famoso e compartilhado no mundo inteiro. Trata-se do chá das cinco horas, um momento perfeito entre o almoço e o jantar para repor as energias e manter a saúde em dia, enquanto conversam sobre os acontecimentos do dia.</p> <p>Mas o que antes era <i>vintage</i>, hoje é <i>fitness</i> para os britânicos. Apesar de esse costume ter se originado de grande safra que a Inglaterra exportava anualmente de chás, o hábito ganhou ainda mais força nos últimos anos, graças aos benefícios que uma xícara diária dessa bebida pode trazer ao corpo. (TORETTA, 2017, p. 41).</p> |
| <p></p> <p>Figura 12: COMIDA É ARMA – Um gole de Vitalidade Fonte: (TORETTA. 2017, p. 59).</p> <p>(11) COMIDA É ARMA (11f) Um Gole de Vitalidade.</p> | <p>Você se lembra quando teve a última noite de sono tranquila, sem acordar no meio da madrugada ou perder o sono de repente? Às vezes, esses transtornos noturnos ocasionam problemas ainda maiores como insônia, a falta de apetite pela manhã e a troca do relógio biológico para atividades durante o dia, gerando cansaço e estresse.</p> <p>[...]</p> <p>Se você não encontrou seu problema, uma dica para amenizar toda a tensão noturna é tomar uma boa e quente xícara de chá um pouco antes de dormir. Sabores como erva-cidreira, camomila e hortelã são ótimos para acabar com a insônia e ainda auxiliam em outras funções do corpo, como dar um fim nas dores estomacais e na celulite. (TORETTA, 2017, p. 59, grifos acrescidos).</p> |

Ao verificarmos os exemplos expostos no quadro acima, percebemos que é constante o modo de referência a uma forma de defesa. Essa afirmação fica mais bem compreendida ao analisarmos a presença de algumas palavras-chave, especialmente formas verbais, que possibilitam a realização da metáfora COMIDA É ARMA. No

exemplo (11b), temos os verbos *eliminar*, *favorecer*, *prevenir*, e *contribuir*, presentes logo no início da reportagem. Estas palavras apresentam-se como chaves importantes para compreendermos que o alimento exposto está como um armamento que possibilitará a proteção do organismo contra doenças e alguns outros males que podem vir a impossibilitar uma boa qualidade de vida.

Encontramos também o alimento como referência a armamento no exemplo (11e), onde temos o verbo *fortalecer*. Essa palavra se refere à força, à preparação, ou seja, o alimento está como uma munição para *atacar* e *defender* o organismo. Essa afirmação se complementa com o exemplo (11f) onde temos as palavras *acabar*, *dar um fim* e *auxiliar*, as quais acionam conceitos relacionados ao combate, à aniquilação, e ainda convencem de que o alimento é uma arma muito eficaz para exterminar qualquer inimigo e proceder para a vitória.

A seguir, discutimos duas ocorrências da metáfora PESO É INIMIGO. Iniciamos com a realização metafórica em (12a) e, na sequência, veremos mais uma ocorrência que nos permite compreender, de acordo com a teoria da metáfora conceptual, de que forma essas instanciações estão sendo abordadas.

(12) PESO É INIMIGO

(12a) **Detone** a gordura.

Repleto de fibras, o vegetal ainda é um aliado para quem precisar baixar os níveis de colesterol, por conta de seus antioxidantes. O resultado? 3Kg vão embora em um mês



Figura 13: Peso é Inimigo – Detone a gordura
Fonte: (SANTANDER, 2017, p.26).

Considerada um alimento funcional a berinjela conta com diversos nutrientes necessários para o organismo e ainda é uma excelente **aliada** na perda de peso e na redução de gordura. “O vegetal é rico em fibras que auxiliam na regulação da Glicemia, evita picos de glicose no sangue, promove a saciedade e, conseqüentemente, diminui o acúmulo de gordura corporal”, explica a nutricionista Pamela Miguel, do Consultório de Nutrição Funcional (SP) (SANTANDER, 2017, p.26, grifos acrescidos).

No exemplo (12a), verificamos a presença da metáfora PESO É INIMIGO. Chegamos a essa análise ao percebermos o emprego das palavras, *detone*, logo no título da reportagem, e *aliada*, utilizada no início da reportagem. A palavra *aliada* nos condiciona a inferir uma aliança para a aquisição de mais força ou representação contra algo que precisa ser combatido. Do mesmo modo, a presença de *aliada* sugere a existência de um opositor ou grupo contrário, conceptualizado como inimigo. Em (12a), portanto, podemos entender que o domínio-alvo PESO é compreendido por conceitos associados ao domínio-fonte INIMIGO. Do mesmo modo que em combates são sempre bem-vindos aliados que possam reforçar o confronto contra o inimigo, na perda de peso, alimentos como a berinjela, que também está metaforicamente representada (como COMIDA É SOLDADO), são bem-vindos para se combater o peso ou o excesso de peso. Já a ação de detonar, presente no título, está conceptual e semanticamente vinculada ao domínio da guerra, uma vez que se origina de atos relativos aos armamentos: detonar uma bomba, detonar um campo, detonar uma munição. Com isso, *detonar a gordura* (para a perda de peso) não poderia significar outra coisa se não que a gordura precisa ser extinta, destruída, derrotada, a exemplo do que se deseja que ocorra com o oponente em estado de guerra, ou seja, PESO É INIMIGO. Vejamos mais um caso de ocorrência dessa metáfora.

(12) PESO É INIMIGO

(12b) Quem ganha é o metabolismo.

Com características termogênicas, hibisco matchá são *bons aliados da perda de peso*.

Aposte nessa dupla e veja o ponteiro da balança cair.



QUEM GANHA
é o metabolismo

Figura 14: PESO É INIMIGO – Quem ganha é o metabolismo

Fonte: (TORETTA, 2017, p. 26).

Comercializado no Brasil desde 2014, o matchá pertence à mesma família do chá- verde, originado da *Carmellia Sinesis*. Descoberto por monges budistas e servido há séculos nas tradicionais cerimônias do Japão, a principal diferença entre as duas bebidas é que o matchá passa por um processo de colheita diferenciado. Como explica a nutricionista Juliana Burger (SP). “É como se nós consumíssemos a folha inteira, o que aumenta a potência de

todos os efeitos benéficos da planta”.

A colheita é feita com folhas secas no ar que depois são expostas ao vapor de água, enroladas. Após esse processo, as folhas voltam a secar naturalmente, o que faz com que passem por um processo de oxidação, que resulta na preservação de polifenóis naturais. “Os efeitos da termogênese, por exemplo, aumentam exponencialmente e podem ser até quatro vezes maiores do que os do chá-verde. Ou seja, é um ótimo **aliado** de quem está tentando emagrecer” acrescenta Juliana. (TORETTA, 2017, p. 26, grifos acrescentados).

No exemplo (12b), vemos novamente o emprego da palavra *aliado* para qualificação de um alimento em relação à perda de peso. Conforme explicamos no exemplo (12a), ao compreendermos que o conceito de aliado é o de uma entidade que está junto, que traz mais força, que colabora para vitória, ao mesmo tempo em que se enseja a existência de outra entidade contra a qual se investe, amparado pela entidade aliada, devemos categorizar PESO como a entidade contra a qual se luta. Nesse confronto contra o peso, o matchá atua como colaborador e auxilia na eliminação, na redução, no controle do peso. Em outras palavras, PESO É INIMIGO e há aliados para combatê-lo.

A análise dos exemplos apresentados neste trabalho, como já evidenciamos, está pautada pela interpretação das expressões empregadas e pela relação contextual dessas expressões, a fim de que se definam usos da metáfora sobre o emagrecimento. A análise se firma nos pressupostos teóricos de Lakoff e Johnson (1980), acerca da metáfora conceptual. Esse processo cognitivo de figuração está ligado à estruturação de conceitos, para gerar novos conceitos encontrados a partir de nossas experiências com o mundo e com a linguagem. De nosso estudo, podemos detalhar três metáforas e suas relações com cada ocorrência metafórica, permitindo-nos analisar os conceitos metaforizados e mesclar com as experiências do nosso cotidiano.

5 Considerações finais

As metáforas definidas acima, constituídas conceptualmente como EMAGRECER É GUERRA, evidenciam uma orientação argumentativa para o leitor segundo a qual a comida é vista como um combatente, uma munição, ambos aliados em favor da vitória contra o inimigo peso, ficando evidenciado seu papel de grande destaque em relação ao emagrecimento. Ao relacionarmos os exemplos à teoria de Lakoff e Johnson (1980), podemos compreender que, através das experiências de mundo que originam os conceitos armazenados em esquemas em nosso sistema

cognitivo, é possível elaborar novos conceitos e transportá-los para o campo da compreensão de elementos mais abstratos. As ocorrências metafóricas apresentadas evidenciaram a presença do alimento como aliado do ser humano em um combate, comprovando que emagrecer se torna uma guerra travada pelo indivíduo.

Diante das ocorrências metafóricas apresentadas e agrupadas em cada metáfora específica (COMIDA É SOLDADO, COMIDA É ARMA e PESO É INIMIGO), podemos constatar que seu uso atua com o objetivo de favorecer a compreensão do esquema conceptual maior EMAGRECER É GUERRA e aproxima os conceitos relativos a ele acionados pelo leitor. Ao ler as manchetes, o leitor consegue associá-las a suas experiências e conceitos armazenados por esquemas imagéticos, assim, as ocorrências metafóricas fazem uma aproximação do leitor ao propósito argumentativo do texto. Os domínios são acionados dentro de nossos espaços mentais, ativando nossa rotina cognitiva, possibilitando nossa construção de significado por meio de experiências cotidianas, pois é propiciada a aproximação cultural e linguística do conhecimento.

Desta forma, foi possível compreender que a metaforização possibilitou que o leitor estabelecesse um significado para emagrecimento, sendo este parte de estratégias de persuasão para adotar hábitos alimentares mais saudáveis, porém, com foco no controle de peso. Em estudos futuros, seria interessante ampliar o escopo de investigação também para mídias digitais, em canais cuja temática tenha especialização em alimentação saudável, para que se possa levantar, por meio de interlocuções de usuários (em comentários e outros), o modo como os leitores recebem essa metáfora e respondem a ela.

Finalmente, essa pesquisa se justificou, também por seu potencial de ampliar as possibilidades de atuação pedagógica do professor de língua portuguesa, por meio do detalhamento de novos modos de abordar a produção de sentidos pela metáfora, os quais podem receber, em trabalhos futuros, uma proposta de transposição didática. Portanto, embora esta pesquisa tenha caráter teórico-analítico, seus resultados têm potencial para fundamentar propostas de aplicação ao ensino de português como primeira língua ou como língua adicional.

Referências

BERNARDO, Sandra Pereira; VELOZO, Naira de Almeida; SILVA, Caroline Martins. Metáfora e mesclagem em expressões cotidianas. **Revista Investigações** v.28, n.2, p.1 -

33,2015 . Disponível

em:<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/issue/view/120/showToc>. Acesso em: 15 set. 2019.

BRANGEL, Larissa Moreira. Impactos da teoria da metáfora conceitual sobre a lexicografia: o caso de Macmillan English Dictionary for Advanced Learners. **Revista Investigações**. v.28, n.2, p.1 – 31 ,2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/issue/view/120/showToc>. Acesso em: 24 set. 2019.

CAVALCANTI, Fernanda Carneiro. A polissemia do cabra à luz da teoria da metáfora conceptual. **Revista Investigações** v.28, n.2, p.1 – 27,2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/issue/view/120/showToc>. Acesso em: 18 set. 2019.

CERQUETANI, Samantha. Cebola: Sabor marcante de saúde. **Revista Viva Saúde**, Catarata e outras doenças oculares, São Paulo, p. 41 – 43. 2017.

CERQUETANI, Samantha. Couve- Manteiga: Nutrientes para dar e vender. **Revista Viva Saúde**, Catarata e outras doenças oculares , São Paulo, p. 53 – 55. 2017.

CERQUETANI, Samantha. Mamão: Uma fruta extraordinária. **Revista Viva Saúde**, Catarata e outras doenças oculares, São Paulo, p. 61 – 63. 2017.

CERQUETANI, Samantha. Cenoura: Raíz nutritiva . **Revista Viva Saúde**, Catarata e outras doenças oculares, São Paulo, p. 45 – 47. 2017.

FREITAS, Nathália Luiz. Uso da metaforicidade como estratégia argumentativa de Luciana Genro em um debate eleitor televisivo: aspectos sociocognitivos, situados e interacionais. **Revista Investigações**, v.28, n.2, p.1-30, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/issue/view/120/showToc>. Acesso em: 1 out. 2019.

FERRÃO, Maria Clara Teodoro. Teoria da Metáfora Conceptual: Uma breve introdução. Disponível em :

https://www.researchgate.net/publication/242715095_TEORIA_DA_METAFORA_CONCEPTUAL_UMA_BREVE_INTRODUCAO. Acesso em: 26 set. 2019.

FUSCO, Karina. NABUCO, Cristina. Couve – Manteiga: Protetora do organismo como um todo. **Revista Viva Saúde**, Diabete durante a gestação. São Paulo, p. 29 – 30. 2015.

FUSCO, Karina. NABUCO, Cristina. Pão Integral: Campeão em nutrientes. **Revista Viva Saúde**, Diabete durante a gestação. São Paulo, p. 49 – 50. 2015

FUSCO, Karina. NABUCO, Cristina. Iogurte: Novo combatente ao diabetes. **Revista Viva Saúde**, Diabete durante a Gestão. São Paulo, p. 53 – 54. 2015.

FUSCO, Karina. NABUCO, Cristina. Feijão: U grão repleto de atributos. **Revista Viva Saúde**, Diabete durante a gestão. São Paulo, p. 57 – 58. 2015.

FUSCO, Karina. NABUCO, Cristina. Aveia: Fibras poderosas. **Revista Viva Saúde**. Diabete durante a gestação,.São Paulo, p. 21 – 22. 2015.

FUSCO, Karina. NABUCO, Cristina. Aveia: Banana: Benefícios aos montes. **Revista Viva Saúde**, Diabete durante a gestação. São Paulo, p. 25 – 26. 2015.

LAKOFF, G ; JOHNSON,M. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: Educ ,2002.

SILVA, Augusto Soares; LEITE, Jan Edson Rodrigues. 35 anos da Teoria da Metáfora Conceptual: Fundamentos, problemas e novos rumos. **Revista Investigações**. v. 28, n.2, p.1 – 17, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/issue/view/120/showToc>. Acesso em: 20 set. 2019.

SILVA, Augusto Soares. Metáfora conceptual e ideologia: o caso do discurso das políticas de austeridade na imprensa portuguesa. **Revista Investigações**. v. 28, n.2, p.1 – 34, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/issue/view/120/showToc>. Acesso em: 24 set. 2019.

SANTANDER, Rita. Detone a gordura: Repleto de fibras, o vegetal é um aliado para quem precisar baixar os níveis de colesterol, por conta de seus antioxidantes. O resultado? 3 Kg vão embora em um mês. **Revista Viva Saúde**, Todo o poder da berinjela. São Paulo. 2017.

TORETTA. Murilo. Quem ganha é o metabolismo: Com características termogênicas, hibisco e matchá são bons aliados da perda de peso. Aposte nesta dupla e veja o ponteiro da balança cair.. **Revista Viva Saúde**, Todo o poder dos chás. São Paulo, 26 – 37. 2017.

TORETTA. Murilo. Seu corpo agradece: Descubra como a xícara do chá da tarde pode ser o fator que prolonga uma vida mais saudável e fortalece o corpo contra doenças. **Revista Viva Saúde**, Todo o poder dos chás. São Paulo, 41 – 55. 2017.

TORETTA. Murilo. Um gole de vitalidade. Tomar uma xícara de chá antes de dormir pode ser a cura para a insônia, as olheiras e até mesmo para o envelhecimento precoce. **Revista Viva Saúde**, Todo o poder dos chás. São Paulo, 59 – 69. 2017.

TORETTA. Murilo. O sabor da saúde: Os nutrientes presentes nos chás ajudam a rejuvenescer. A acelerar o metabolismo e a combater radicais livres. **Revista Viva Saúde** chás. São Paulo, 13 – 23. 2017.

TEIXEIRA, José. Metáfora da crise cotidiana: os media e a veiculação da crise grega. **Revista Investigações**. v.28, n.2, p.1-39, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/issue/view/120/showToc>. Acesso em: 24 set. 2019.